OCUPAÇÃO QUILOMBO MANOEL FAUSTINO

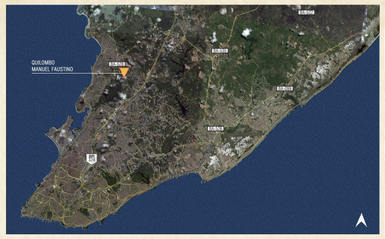
CONTEXTUALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A ocupação foi fundada em fevereiro de 2016, e é pertencente ao Movimento Sem Teto da Bahia (MSTB). Teve um início extremamente conflituoso com posseiros e milícias, que dificultou sua consolidação e resultou em um processo judicial.

Localiza-se no Subúrbio Ferroviário de Salvador, entre a margem da BA - 528 – Estrada do Derba e a margem da Área de Preservação Ambiental (APA) Bacia do Cobre/ São Bartolomeu, no bairro de Periperi. Tem uma área com cerca de 11.000 m² e encontra-se distante de equipamentos e serviços urbanos. Atualmente existem 48 lotes, sendo 41 construídos.

Cerca de 35 famílias mantém uma relação direta com a Ocupação e realizam manutenção de suas habitações. Há casos também de moradores esporádicos.

As casas são construídas de materiais improvisados, na grande maioria maderites, toras de madeira e lonas plásticas. Não possuem saneamento básico, nem água encanada. O acesso a água potável é feito através de torneiras compartilhadas na entrada de cada rua.

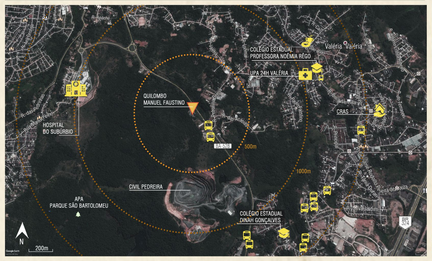


RUA ROSELI

RUA DANDARA

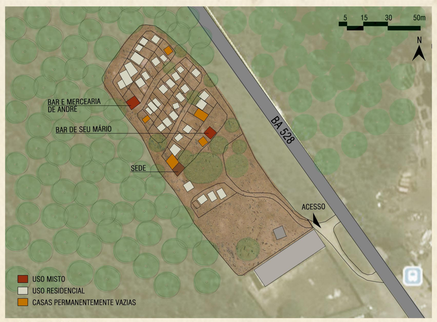
RUA MARIA FELIPA

MAPEAMENTO SERVIÇOS PRÓXIMOS



LOCALIZAÇÃO DOS SERVICOS UTILIZADOS

DIAGNÓSTICO



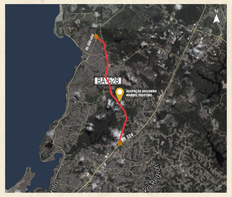
USO DO SOLO

ANÁLISES DO TERRITÓRIO

CONFLITOS PELO TERRITÓRIO

A ocupação convive com um processo de reintegração de posse em via judicial. Houve um inicio turbulento devido ao conflito pelo território. A equipe teve acesso apenas a uma parte do processo, no qual constava que haviam ocorrido duas audiências. Os órgãos governamentais do município e governo e ministério público foram convidados a acompanhar o processo e se posicionarem enquanto a causa. Até o momento em que tivemos acesso ao processo, o autor, suposto "grileiro", não havia conseguido comprovar a posse, a questão ambiental era colocada em pauta, e o processo continua em tramitação.

DUPLICAÇÃO DA BA 528 (ESTRADA DO DERBA)

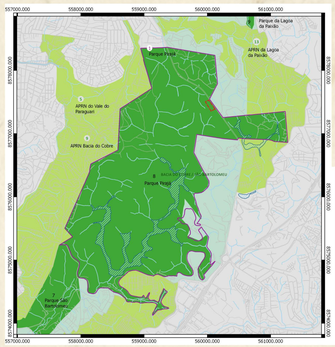


Características do projeto:
Via Arterial Primária

Extensão total da via:
7,5km sem intersecção

Número de faixa:
3 por sentido

A equipe teve acesso por meio da CONDER (Companhia de desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia) ao estudo topográfico e anteprojeto geométrico da duplicação da BA 528. Não foi possível afirmar através dos projetos se a duplicação irá atingir a ocupação, mas observou-se que a proposta de estação de BRT será implantada próxima a ocupação.



A Ocupação está à margem da APA Bacia do Cobre São Bartolomeu, sendo a área de grande importância para os moradores, que tem uma relação direta com a colheita de frutas e outros recursos do local. A importância e conscientização com a preservação da área estão sendo trabalhados em um dos trabalhos da equipe, pois recentemente foi feito um acordo com a Embasa para que o limite da Ocupação não se estenda à APA em função da proteção da mata. Os moradores fizeram cercas com arame farpado para delimitar melhor a Ocupação

CERCA CONFORME ORIENTAÇÃO DA EMBASA

RESULTADO CADASTRO

A aplicação do cadastro se deu como uma estratégia de aproximação entre a equipe e os moradores, e pela necessidade de se dispor de dados atuais sobre a realidade da comunidade.
Foi utilizado como modelo o cadastro do movimento (MSTB). As perguntas eram direcionadas aos temas de projeto e foi dada abertura para que os moradores se expressassem sobre a comunidade, desejos e necessidades. A aplicação se deu de casa em casa com o responsável presente, que em sua maioria eram mulheres.

- **66 pessoas cadastradas** (41 adultos e 25 crianças)
- **26 entrevistados** - 24 famílias
- Das pessoas entrevistadas **65% eram mulheres e 35% homens**.

RESULTADO CADASTRO

QUANTIDADE TOTAL DE MORADORES:

48%

52%

FAIXA ETÁRIA DOS MORADORES:

ESTADO CIVIL:

34% DE SOLTEIROS
24% DE CASADOS
38% TEM UMA UNIÃO ESTAVEL
4% É VIUVO

COR E RAÇA:

64% PRETO

36% PARDO

NATURALIDADE:

77% DO QUILOMBO É NATURAL DE SALVADOR
OS OUTROS 23% SÃO NATURAIS DE CIDADES PRÓXIMAS

BONFIM DE FEIRA
MARAGOGIPE
SIMOES FILHO
JEREMOABO
NOVA ITARANA
ARACAJU - SE

ESCOLARIDADE

ADULTOS		CRIANÇAS	
ENSINO TECNICO	5%	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	10%
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	44%	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	10%
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	11%	ENSINO FUNDAMENTAL EM CURSO	45%
ENSINO MEDIO COMPLETO	16%	SEM CRECHE	20%
ENSINO MEDIO EM CURSO	3%	SEM ESTUDAR	15%
ANALFABETO	8%		

SITUAÇÃO OCUPACIONAL:

O DESEMPREGO REPRESENTA 28%
TRABALHOS INFORMAIS É REALIDADE PARA 48%
TRABALHO FORMALIZADO SOMA 17%
O TRABALHO DOMÉSTICO OCUPA 5%
APOSENTADOS FECHAM O QUADRO COM 2%

SITUAÇÃO DE MORADIA ANTERIOR:

ANTES DE IR PARA A OCUPACAO METADE MORAVA DE ALUGUEL
1/3 DAS PESSOAS RESIDIA COM SUAS FAMILIAS, MORAVA DE FAVOR OU SAIU DE OUTRA AREA OCUPADA. APENAS UM MORADOR TINHA CASA PROPRIA.

54% DOS MORADORES ESTA NO QUILOMBO DESDE O INICIO DAS OCUPACOES
8% TEM MENOS DE DOIS ANOS NO LOCAL
38% OCUPA HA MENOS DE UM ANO

DAS PESSOAS QUE RESPONDERAM AO CADASTRO 80% TEM ALGUM PARENTE MORANDO NO LOCAL

OS DADOS A SEGUIR TRATAM SOBRE HABITAÇÃO:

100% DE CASAS IMPROVISADAS

98% CONSTRUIRAM SUAS CASAS

METAL: CONTAINERS, TAPUMES, TELHAS DE ZINCO ETC

MADEIRA: COMPENSADOS, PALETES, REFUGOS DE OBRAS

LONAS PLASTICAS VARIADAS

QUANTO INVESTIU NA CASA?

.21% GASTOU MENOS DE 500 REAIS
.38% GASTOU ENTRE 500 A 1000 REAIS
.12% GASTOU ENTRE 1000 A 1500 REAIS
.4% GASTOU ACIMA DE 1500 REAIS
.O INVESTIMENTO ERA DESCONHECIDO POR 25% DOS MORADORES

PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS:

QUANTO AOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS
28% RECEBE BOLSA FAMÍLIA
20% RECEBE AUXILIO ALUGUEL, APOSENTADORIA OU PROGRAMA PRIMEIROS PASSOS
52% NÃO RECEBE NENHUM AUXILIO

QUANTAS PESSOAS MORAM EM UMA CASA?

29% DAS CASAS MORA UMA PESSOA
34% DAS CASAS MORAM DUAS PESSOAS
16% TEM TRES OU QUATRO PESSOAS
17% ABRIGAM CINCO OU SEIS MORADORES
4% ABRIGA OITO PESSOAS

INFRAESTRUTURA DA OCUPAÇÃO:

O DESCARTE DO ESGOTO DO QUILOMBO ACONTECE

75% POR FOSSA RUDIMENTAR
17% UTILIZA OS BALÕES
8% DESCARTA NA MATA OU VALA

SOBRE O VÍNCULO COM O MINHA CASA MINHA VIDA

15% ESTA CADASTRADO ENTRE UM E CINCO ANOS
15% ESTA AGUARDANDO HÁ MAIS DE CINCO ANOS
15% NÃO TEM OU NÃO LEMBRA
55% NÃO RESPONDEU

O QUE FARIA SE TIVESSE A POSSE DA TERRA?

88% FARIA SUA CASA DE BLOCO OU FARIA PARA FILHOS E NETOS
8% INVESTIRIA OU MELHORARIA A CASA
4% NÃO PENSA SOBRE

1 EM CADA 4 TEM ALGUM TIPO DE COMERCIO EM CASA

BEBIDAS ALCOOLICAS E REFRIGERANTES

LIMPEZA E HIGIENE PESSOAL

SORVETES E LANCHES

100% DAS CASAS UTILIZA REDE ELETRICA CLANDESTINA

TODAS AS RUAS POSSUEM PONTOS DE AGUA.
O ABASTECIMENTO DAS CASAS ACONTECE POR MANGUEIRAS.

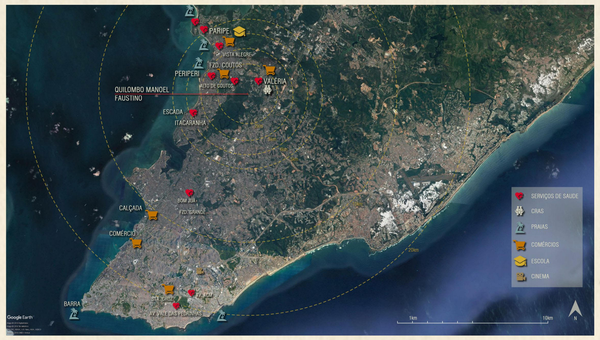
BAIXA PRESSAO
ABASTECIMENTO IRREGULAR
LONGOS PERIODOS SEM AGUA

17% DOS MORADORES ESTAO AGUARDANDO A CASA PROPRIA
54% PENSA EM SE ESTABELECER NO QUILOMBO
13% SAIRIA POR MELHORES CONDICOES, MAS PREFERIA FICAR
8% JA FOI CONTEMPLADO MAS VAI DEIXAR PARA O FILHO
4% GOSTARIA DE QUALQUER CASA ENQUANTO 4% QUER AS DUAS

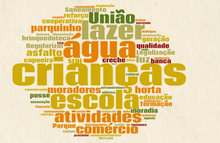
TODO LIXO SÓLIDO É DEPOSITADO EM CAÇAMBAS E RECOLHIDO PELA PREFEITURA

PONTO DE COLETA NA BA-528 NECESSÁRIO ATRAVESSAR A VIA PARA REALIZAR DESCARTE
NÃO EXISTEM REDUTORES DE VELOCIDADE

SERVIÇOS UTILIZADO PELOS ENTREVISTADOS:



O QUE FALTA NA OCUPAÇÃO?



GERAÇÃO DE RENDA

EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
ESCOLA POLITÉCNICA
PPG-AU FAUFBA
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
RESIDÊNCIA AU+E / UFBA

RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA

ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE

TRABALHO FINAL ORIENTADO

EQUIPE:
ALEIDA BATISTOTI
CAROLINA COSTA
FLÁVIA MARA GOMES

TUTORES/ CO TUTORES:
DANIEL MAROSTEGAN
PAULA ADELAIDE
THAIS ROSA TRONCON

DATA:
NOVEMBRO/2018

OCUPAÇÃO QUILOMBO MANOEL FAUSTINO

A equipe composta por duas arquitetas e urbanistas e uma geógrafa atuou conjuntamente na Ocupação Quilombo Manoel Faustino durante o ano de 2018. Houve aproximações iniciais (desde dezembro de 2017), nas quais a equipe acompanhou atividades de outro grupo universitário na ocupação, como também acordaram encontros com lideranças do MSTB, a fim de conhecer melhor a ocupação e traçar possíveis estratégias de atuação. Também, neste período, foi agendada o que seria uma primeira Oficina. Algumas dessas atividades foram bem sucedidas, outras não. Logo, em março a equipe optou por aplicar um questionário nas residências, a fim de conhecer os moradores, suas dinâmicas, demandas e realidades, assim como também apresentarem-se à comunidade, se aproximarem dos moradores e ouvir narrativas a respeito das propostas iniciais sugeridas pelas profissionais-residentes. Os cadastros geraram dados com informações sociais, econômicas, questões de infra-estrutura, etc. de cada família como também do território.

ATUAÇÃO NA OCUPAÇÃO QUILOMBO MANOEL FAUSTINO

Aproximação — dez 2017 a fev 2018
- Conversa com Moradores
- Encontro com Lideranças Políticas
- Atividade curso de Medicina: Genêro e Violência Doméstica

mar 2018
- Café da Manhã com Lideranças
- Assembléia e Oficina I

Planejamento Inicial e Insucesso

Início dos Trabalhos - Diagnóstico — mar a mai 2018
- Cadastros
- Oficina 1: O que Acontece? x O Queremos que Aconteça?
- Oficina 2: Mapeamento
- Oficina 3: Criação de Frentes de Trabalho

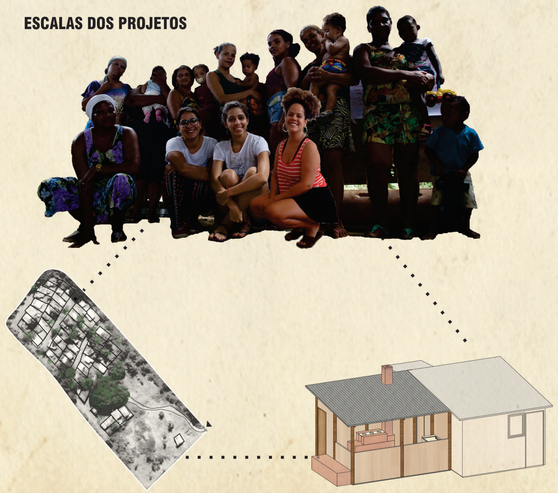
Conjunturas Extra Território e Intra Território — jun a jul 2018
- Reunião com Coordenação do MSTB no Suburbio
- Reunião na Ocupação - Reintegração de Posse
- Homicídios na Ocupação
- Reunião na Ocupação - Gravidade dos Conflitos Internos

Repensando a Atuação e Reaproximação — jul 2018
- Cadastros e Fotos
- Exposição - A Cara de Quem Resiste
- Marcha Mulher Negra Latino Americana e Caribenha

Desenvolvimento dos Trabalhos - Oficinas — ago a set 2018
- Possibilidades de Intervenções a partir das Problemáticas
- Conceitos da Agroecologia e Plantio + Multirão Horta - convidados profissionais agroecológicos
- Início do Parquinho - Instalação de Balanços
- Cineclube: Exibição do Curta 'Roça na Cidade' Reportagens e Debates
- Desmonte de Barraco - Separando Materiais para a Construção da Cozinha

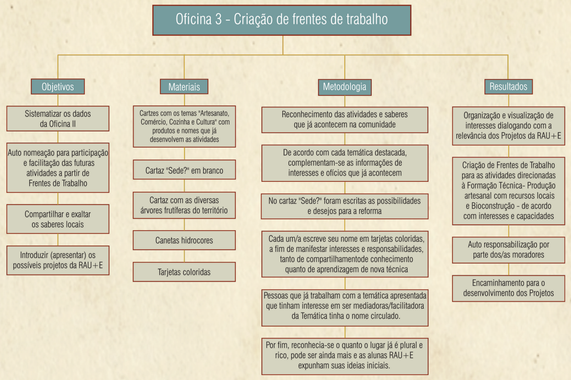
Desenvolvimento dos Trabalhos - Oficinas — set a out 2018
- Conversa sobre Reforma da Sede e Mapeamento das Áreas Livres
- Possibilidades de Produção e Geração de Renda para Mulheres
- Pensando o Projeto da Cozinha com as Mulheres
- Autonomia, Produção Coletiva e Agroecológica - convidada do MST
- Intervenção - Criando Placas e Nomeando Espaços
- Roda de Conversa: E nós? Mulheres Negras, Agroecologia, Cozinha, Movimentos Sociais e Direito à Cidade
- Apresentação do Projeto da Cozinha + Diálogos e Definições sobre a Horta

ESCALAS DOS PROJETOS



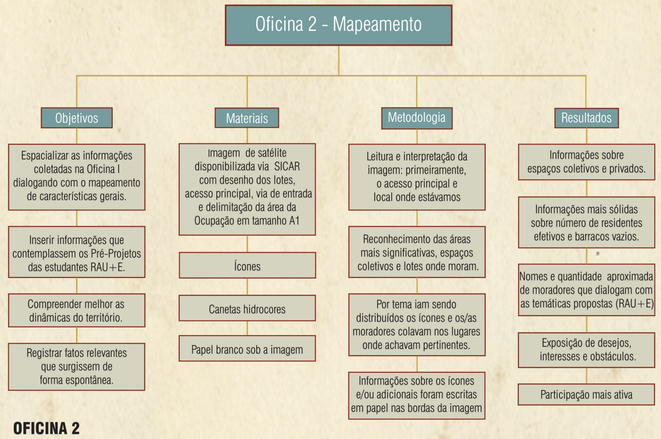
Oficina 1 - O que acontece? x O que queremos que aconteça?

Objetivo: que os moradores pudessem compartilhar entre si e com a equipe questões atuais naquele momento e suas vontade de transformação.



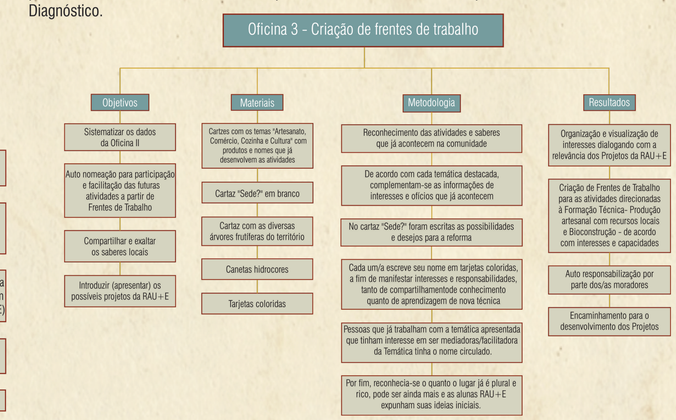
Oficina 2 - Mapeamento

Objetivo: utilizar uma imagem satélite da Ocupação e ícones para que os moradores pudessem representar espacialmente algumas informações coletadas nos processos anteriores, assim como acrescentar novos dados. Sistematizados os dados dos Cadastros em conjunto com os dados gerados nas Oficinas I e II, ocorreu a

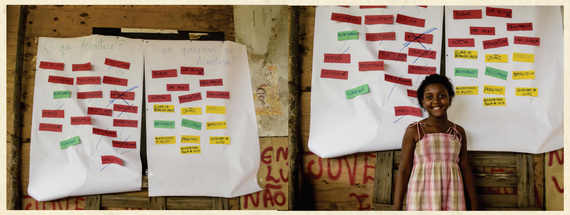


Oficina 3 - Criação de Frentes de Trabalho

Oficina III: Criação de Frentes de Trabalho, onde as profissionais-residentes organizaram seus projetos junto aos moradores e suas demandas mapeadas, a partir de possíveis Frentes de Trabalho. As mais diversas ações ocorreram após esse fechamento denominado Diagnóstico. A equipe se empenhou em proceder conforme a precisão de cada momento, aliado às possibilidades definidas em conjunto durante o fechamento do Diagnóstico.



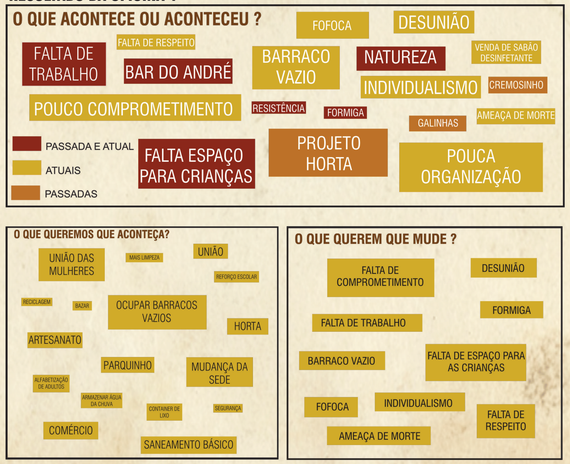
OFICINA 1



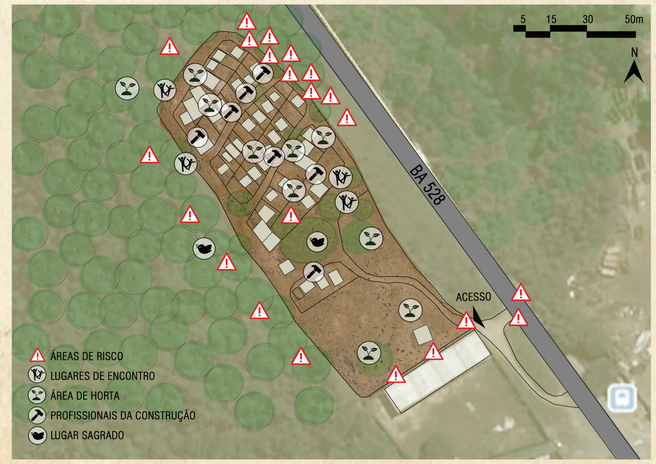
OFICINA 2

OFICINA 3

RESULTADO DA OFICINA 1



MAPA DE DIAGNÓSTICO



ENCAMINHAMENTOS DAS FRENTES DE TRABALHO

Formação em Técnicas de beneficiamentode recursos locais e compartilhamento desaberes (foco na mobilização, geração derenda, união e bem estar entre asmulheres).	Projeto arquitetônico para sede comunitáriae oficinas de formação em técnicas deBioconstrução	Intervenções em áreas livres, comoestratégia de mobilização, união, emelhoramento dos espaços.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
ESCOLA POLITÉCNICA
PPG-AU FAUFBA Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
RESIDÊNCIA AU+E / UFBA

RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
TRABALHO FINAL ORIENTADO

EQUIPE:
ALEIDA BATISTOTI
CAROLINA COSTA
FLÁVIA MARA GOMES

TUTORES/ CO TUTORES:
DANIEL MAROSTEGAN
PAULA ADELAIDE
THAIS TRONCON ROSA

DATA:
NOVEMBRO/2018

SEMEANDO O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, ECONÔMICO E AMBIENTAL:
MEDIAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA A INCLUSÃO PRODUTIVA DE MULHERES DA OCUPAÇÃO QUILOMBO MANOEL FAUSTINO (MSTB)

2 AGO — Possibilidade de Produção e Geração de Renda na Ocupação

23 AGO — Autonomia, Produção Coletiva e Agroecologia (Convidada do MST)

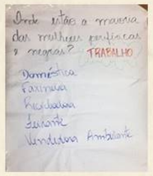
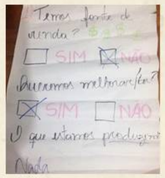
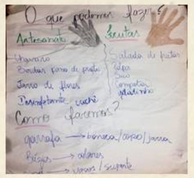
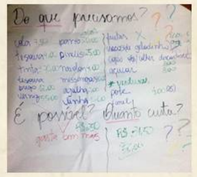
6 SET — Roda de Conversa: Direito à Cidade, Mulheres Negras, Movimentos Sociais, Meio Ambiente e Cozinha

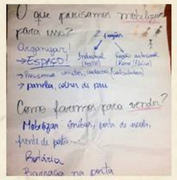
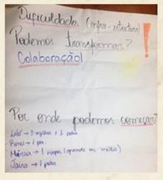
24 SET — Diálogos e Definições sobre a Horta + Apresentação do Projeto da Cozinha

28 SET — Conceitos sobre Plantio Agroecológico + Mutirão Horta (Convidados Profissionais Agroecológicos)

9 OUT — Cineclube: Exibição do Curta 'Roça na Cidade', Reportagens e Debates + Avaliação

Após o encontro, marcha e breve conversa com as mulheres do Quilombo Manoel Faustino durante o ato do Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha (25 de julho), no centro de Salvador, foram retomadas as atividades na Ocupação. Entre os meses de agosto a outubro foram realizadas oficinas e ações que foram inicialmente direcionadas em consequência dos resultados do Diagnóstico, etapa anterior dos trabalhos, onde ocorreu a definição de uma possível Frente de Trabalho focada na geração de renda para as mulheres, a partir do artesanato ou culinária. A Oficina Possibilidade de Produção e Geração de Renda, ocorreu no intuito de gerar reflexões e debates entre as mulheres, para que elas pudessem, conjuntamente, visualizar e analisar potencialidades e limitações do/no território, discutir realidades e definir pontos de partida. Para tal foram utilizados cartazes com perguntas diversas, provocando caminhos de reflexão e definições, desde suas atividades cotidianas, onde estão no mercado de trabalho, viabilidade socioeconômica para iniciar alguma atividade, desejos e possibilidades, cooperação, etc.

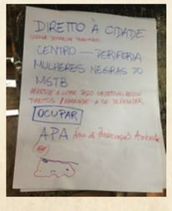





Algumas palavras ditas pelas mulheres merecem destaque especial como **verduras**, **espaço** e **colaboração**, pois elas afirmam necessidades e é ponto de partida para o desenvolvimento dos trabalhos subsequentes. Além das discussões sobre gênero, raça e classe, foi enfatizado o interesse e necessidade em concretizar as ideias, assim como foi definido que elas iniciariam os trabalhos com foco na produção de alimentos para geração de renda. Nesse momento surgiu fortemente a demanda por uma **horta coletiva** como também um espaço para fazer o beneficiamento das frutas locais e da produção a ser colhida na futura horta, uma **cozinha**. Foi enfatizado que o desafio exigiria muita colaboração entre os moradores, em uma comunidade extremamente desunida. Encerramos com degustação de geleias, polpas, compotas doces e salgadas produzidas de maneira artesanal.

Na segunda oficina, uma agricultora do MST que vende sua produção na Feira da Reforma Agrária da UFBA, foi convidada para compartilhar suas experiências e conhecimentos. Ela expos sua relação de autonomia financeira, o caso da produção coletiva em seu Assentamento, comercialização da produção, importância da agroecologia, seu histórico de luta no Movimento, possíveis parcerias com a Universidade, etc. Além das subjetividades acerca do seu bem estar, saúde e autoestima pessoal, advindos de sua produção e autonomia. Também ensinou as mulheres técnicas agroecológicas de combate as pragas nas árvores frutíferas e fertilizante utilizando restos de alimentos.

Para consolidar melhor o debate a respeito dos temas que vinham sendo tratados e o que ainda poderia se desenvolver, enquanto terceira atividade foi realizada uma Roda de Conversa. Nela dialogamos e refletimos sentidos práticos, sociais e políticos, do trabalho em andamento. Foram tratados diversos temas como: Direto à Cidade, mulheres negras, meio ambiente, geração de renda, movimentos sociais de luta por terra e habitação, relação centro-periferia, agroecologia, a APA, sustentabilidade e a Cozinha. A conversa foi no sentindo de discutir a inter-relação dos temas tratados.



Neste momento uma arquiteta da equipe havia feito projeto para a consolidação de uma cozinha comunitária de materiais alternativos, com fins de trabalho e geração de renda para as mulheres. Além da apresentação e discussão acerca do projeto da cozinha, foram convidados um geógrafo e um biólogo, ambos agricultores ecológicos, para conhecimento das pessoas e da área, a fim de definirmos data, local e materiais para realização de um mutirão para produção inicial da horta comunitária.

Logo após, os profissionais em agroecologia retornaram e, além de darem explicações sobre qualidade nutricional da terra, cuidados e plantio, foi realizado o mutirão, dando início à horta na área anteriormente determinada. As moradoras ficaram com sementes plantadas para posteriormente transporem para as leiras recém feitas.

Foi realizado um Cineclube onde foram projetados o curta Roça na Cidade, duas reportagens sobre horta comunitária urbana com protagonismo de mulheres e ainda um pequeno tutorial sobre compostagem, todos seguidos de debates. Finalmente, foi feita uma avaliação sobre o processo e rápida auto avaliação das mulheres. Nesse momento foi reforçado entre elas a necessidade de se organizarem mais e melhor para tratarem das questões produtivas, seja da horta ou da futura cozinha.

A próxima e última ação no sentido de formação, será uma oficina para feitio de doces e geleias com as frutas locais, após a construção da cozinha, com convidada já confirmada, também do MST. Sempre foi enfatizado nas oficinas a necessidade da comunidade se organizar e agir por contra própria para o andamento do que havia sido deliberado e/ou aprendido em cada encontro, sem que esperassem a profissional-residente retornar. Acreditando no potencial do coletivo e autonomia das moradoras, o intuito sempre foi estimular interesses e diálogos, mediar contatos, agir em rede e trocar saberes para que as mulheres tivessem novos conhecimentos e instrumentos de ação. A Assistência Técnica, neste sentido, causou reflexões e transformações nas relações e no território, onde o trabalho de inclusão produtiva se inicia. Durante todo o processo, desde a primeira oficina, as mulheres vêm se organizando e cada vez mais realizando ações autonomamente, em paralelo às oficinas, dentre elas:

Feitura de Biogel – Técnica ensinada por agricultora do MST

Plantio da Horta

Plantio da Horta

Infraestrutura da Horta: Cerca e Irrigação

Limpeza da área para construção da Cozinha

Estrutura da Cozinha

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA | FACULDADE DE ARQUITETURA | ESCOLA POLITÉCNICA | PPG-FAUFBA | RESIDÊNCIA AU+E / UFBA

RESIDÊNCIA EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
TRABALHO FINAL ORIENTADO

AUTORA:
FLÁVIA MARA H. GOMES

TUTORA:
THAÍS ROSA TRONCON

DATA
NOVEMBRO/2018